

# Usina de energia em Viana

*Empreendimento será feito por empresa finlandesa, que vai investir R\$ 300 milhões e abrir 600 empregos no Estado*

O município de Viana vai ganhar uma usina termelétrica com capacidade de gerar energia para 400 mil famílias. O empreendimento, orçado em R\$ 300 milhões, será desenvolvido pela multinacional finlandesa Wärtsilä e começa a ser construído no segundo semestre de 2008. Durante as obras, serão gerados 600 empregos.

De acordo com o diretor de Energia da Wärtsilä, Robson Campos, a usina em Viana vai produzir 170 megawatts e a construção, que começa em outubro

deste ano, vai durar 18 meses. A empresa vai construir também um usina termelétrica em Campina Grande, na Paraíba.

“A Wärtsilä chegou ao mercado brasileiro em 1990 e tem grandes planos de investimentos no País. Temos várias usinas no Brasil, por isso podemos fornecer um suporte local eficiente”, disse Campos.

Ele explicou ainda que a empresa começa a disponibilizar energia em 2010 e que o contrato de operação e manutenção é de 10 anos.

Dos sete municípios que in-

tegram a região metropolitana de Vitória, Viana é o terceiro maior em extensão territorial. A usina, com área de 10 hectares, ficará localizada no Distrito Industrial de Viana, no bairro Areinha, e usará como combustível óleo pesado.

De acordo com a secretária de Planejamento e Desenvolvimento Econômico de Viana, Maria Cândida Ramos Donatelli, a empresa já havia reservado, desde janeiro de 2007, um terreno de aproximadamente 100 mil metros quadrados no município, próximo à subestação de Furnas.

“A construção da termelétrica é muito importante. Além da geração de empregos, vamos ter um aumento da arrecadação do município, que hoje é muito pequena. Vai ser um divisor de águas. E já estamos trabalhando para que grande parte dos

## SAIBA MAIS

■ **Empresa:** A Wärtsilä é uma empresa de origem finlandesa líder mundial no mercado de motores de geração de energia e propulsão marítima.

■ **Atividades:** A companhia já instalou mais de 4 mil usinas termelétricas no mundo, com capacidade superior a 30 mil megawatts (MW), sendo 4.500 MW na América Latina, onde tem projetos de expansão.

■ **Navios:** Na área marítima, os motores da Wärtsilä equipam 65% dos navios de cruzeiro construídos nos últimos três anos. Criada em 1834, a Wärtsilä tem cerca de 16 mil funcio-

nários em mais de 70 países.

■ **Brasil:** A Wärtsilä chegou ao Brasil em 1990, onde emprega mais de 400 funcionários. Opera seu escritório matriz e um centro de serviços no Rio de Janeiro, além de outro centro de serviços em Manaus.

■ **Usina:** A empresa projetou e construiu 16 usinas no País, e com as novas usinas, vai gerar mais de 1.100 MW. Na área naval, a companhia tem no Brasil base instalada com capacidade superior a 800MW em mais de 200 navios e embarcações, totalizando uma capacidade instalada de mais 1.500 MW.

600 empregos sejam locais.”

Maria Cândida adiantou ainda que essa é apenas a primeira usina termelétrica no município. “Em breve teremos a

segunda usina. Isso porque uma empresa já entrou em contato com a prefeitura e deve concorrer no próximo leilão de energia.”

JORGE JUNIOR/AT



Governador Paulo Hartung e representantes do grupo português que controla a Escelsa assinaram contratos ontem na residência oficial, em Vila Velha

## Estado vai dobrar geração até 2013

A capacidade de geração de energia no Espírito Santo deve dobrar até 2013, impulsionada por investimentos anunciados ontem pelo grupo Energias do Brasil, ligado ao Energias de Portugal. Estão previstas a construção de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), a repotenciação de usinas hidrelétricas, construção de parques para geração de energia do vento (eólica) e de uma usina termelétrica.

O grupo português é o controlador da Espírito Santo Centrais Elétricas (Escelsa). O diretor-presidente da Energias do Brasil, António Manuel Barreto Pita de Abreu, informou que a Escelsa vai investir R\$ 2 bilhões nos próximos cinco anos nesses projetos.

O protocolo de intenções para a realização desses investimentos foi assinado ontem à tarde, na residência oficial, em Vila Velha, pelo governador Paulo Hartung e Pita de Abreu.

A geração doméstica de energia elétrica no Espírito Santo hoje é de 955 megawatts (MW), dos quais 275 MW são das concessionárias de energia Escelsa e Luz e Força Santa Maria e 680 MW dos auto-produtores, como Aracruz Celulose, ArcelorMittal, Sol Coqueria Tubarão e Samarco.

Os projetos anunciados vão acrescentar 838 MW à geração local, que chegará a 1.793 MW de potência de capacidade instalada. “Os investimentos da empresa são centrados em potencial hí-

drico, no caso de PCHs, e termelétrica, utilizando gás como fonte de energia”, explicou o secretário de Estado de Desenvolvimento, Guilherme Dias.

Segundo o governador Paulo Hartung, os investimentos vão oferecer mais segurança energética para o Estado. “Os investimentos anunciados vão aumentar a nossa geração própria e nos ajudar a superar desafios.”

Os projetos anunciados incluem uma termelétrica a gás natural no Norte do Estado, com capacidade de geração de 500 MW de potência. O valor do projeto não foi divulgado pela empresa. Já as PCHs serão seis, respondendo pela geração de uma energia adicional de 97,5 MW de potência no Estado.

## Energia com a força do vento

O Grupo Energias do Brasil, ligado ao português Energias de Portugal, estuda a construção de dois parques para a geração de energia a partir da força do vento – um no Norte e outro no Sul do Estado –, com capacidade de 216 megawatts de potência.

Para que os cataventos comecem a funcionar, ainda serão necessários estudos sobre o potencial dessa atividade no Espírito Santo, indicando os melhores locais para a instalação dos parques. Os estudos vão ser conduzidos por meio de uma cooperação técnica entre a Agência de Serviços Públicos em Energia do

Estado (Aspe) e a Escelsa.

O convênio que prevê a colaboração foi assinado ontem à tarde, na residência oficial, em Vila Velha, pelo governador Paulo Hartung e pelo diretor-presidente da Energias do Brasil, António Manuel Barreto Pita de Abreu.

Considerada uma fonte de energia renovável e limpa, a geração da chamada energia eólica poderá atrair investidores para o Estado. Segundo Pita de Abreu, os estudos preliminares já indicam que o Estado tem capacidade de gerar 143 gigawatts de energia elétrica, mais que toda a capacidade já instalada no Brasil.